

## Apresentação

Passaram-se mais três meses de distanciamento social... Algumas atividades da nossa vida cotidiana retornaram, mas continuamos sentindo a separação, a falta do convívio social, a solidão imposta e principalmente a falta de exercer e de participar das atividades presenciais da nossa Casa. Frente a essa situação, muitas vezes a dúvida, os questionamentos e os nossos medos batem à porta... até QUANDO? Quando poderemos retornar, nos encontrarmos sem receios e nos abraçarmos?

O importante nesse momento é saber que todos estamos juntos e trabalhando para um retorno seguro e consciente! Compreender que a Casa está a pleno vapor, com palestras públicas, estudos, reuniões, novos projetos, novas ideias é reconfortante! Mais ainda... entender que a Espiritualidade trabalha incessantemente por nós e para nós, nos fortalecendo a fé e a paciência para aguardarmos o melhor momento para a volta das atividades presenciais!

Continuemos a participar das palestras e dos estudos com ânimo! Vai passar! Agradeçamos a oportunidade de pertencer a essa Casa de amor, caridade e esperança! E com nossos pensamentos conectados uns aos outros e à Espiritualidade Maior, continuemos firmes no amor de Jesus, envolvidos nas bênçãos de paz e tranquilidade que são derramadas sobre nós!

Vamos em frente, refletindo, agradecendo e evoluindo sempre!

Nesta edição do Mensageiro Fraterno você encontrará:

- ✚ O Editorial, redigido pela Diretoria do CEACE, uma homenagem amorosa aos 78 anos da nossa Casa Espírita;
- ✚ O artigo “Memórias da Covid ou Balanço da Vida Enquanto se Convive com a Covid”, redigido por Eduardo Azevedo, que nos traz uma conversa sobre nossos sentimentos, sensações e atividades nos últimos cinco meses;
- ✚ Uma entrevista diferente com a Mocidade do CEACE, representada pela Helena e pela Rebeca, para conhecermos um pouco sobre o que pensam nossos jovens sobre o momento atual;
- ✚ A resenha escrita por Eduardo Nóbrega, na coluna “O que você está lendo”, sobre o livro, imperdível, “Há Dois Mil Anos”;
- ✚ Na coluna “Personalidades Espíritas”, Paulo Bittar traz a oportunidade de conhecermos um pouco mais a respeito da vida e das obras de Yvonne do Amaral Pereira;
- ✚ No texto “Espiritismo Digital” Mauricio Sant’Anna nos traz, por meio de duas experiências distintas, uma reflexão importante sobre os novos tempos e de como a era digital pode contribuir para o nosso melhoramento enquanto espíritas;
- ✚ A figura mostrada por Ricardo Cunha na palestra pública de 02/09/2020, trazendo as palavras escolhidas pelos trabalhadores do CEACE para definir nossa Casa Espírita;
- ✚ Dois poemas de Auta de Souza: “Prece a Jesus”, também utilizada por Ricardo Cunha na palestra de 02/09/2020, levando-nos a refletir sobre a importância de estarmos encarnados nesse momento na Terra. O outro lindo poema de Auta de Souza é um amoroso encorajamento, para que, mesmo diante de dúvidas e sofrimentos, tenhamos a “certeza serena e imaculada de que a bênção do Mestre” está sempre conosco;
- ✚ Fotos dos nossos alegres encontros e estudos virtuais!

Que a leitura seja leve, agradável e elucidativa!

*Paula Sant’Anna*

## Editorial

### CEACE – 78 anos

Parabéns Família CEACE! Mesmo nesses momentos tão especiais e diferentes, comemoramos mais um ano de fundação. Decorridos 78 anos do dia em que um valoroso grupo de Espíritos, em plena 2ª Guerra Mundial, alguns no plano material e outros ainda no plano espiritual, iniciou em 01/09/1942 a organização da Casa que hoje é Amor, Caridade e Esperança.

Desde a fundação somos muitos. Este grupo de pessoas corajosas iniciou as atividades do CEACE em um ambiente partilhado em outra Instituição. Tinha por objetivo: acolher, amparar e nortear os necessitados. Herculano Pires afirma que curar (acolher e amparar) e educar (nortear) são atividades do ser humano de todas as épocas e, como tais, não poderiam faltar na fundação, na construção e na manutenção de um Centro Espírita (livro “O Centro Espírita”). Mais 20 anos e já estávamos estabelecidos na casa que hoje é a nossa sede, com os mesmos propósitos. E, de novo, a aquisição e a mudança foram esforços coletivos de quase todos os fundadores irmanados ao grupo que administrava a Casa.

Cada aspecto da Instituição, de forma particular e, no seu todo, de forma geral, tem aquilo que colocamos nela do que trazemos em nossa essência. É o que nos sustenta e nos une. É a força do CEACE. Nas palavras de Jesus: “(...) *do que o coração está cheio*” (Mt 12:34). Nas suas paredes foram colocados, desde a construção e durante todas as épocas nesses 78 anos, o material (valor) que sustenta e mantém o CEACE até os dias atuais. Ali estão representados e gravados de forma luminosa, em cada tijolo, o acolhimento, o amor, a caridade, a esperança, a família, a escola, o estudo, o hospital e o trabalho e todos os valores oriundos de cada participante da Instituição. Quem chega à Casa sente essas vibrações e essas energias. Sente-se acolhido e amparado. Assim é, com alegria nos nossos corações, que nos reunimos para comemorar mais esse aniversário da Casa.

A mensagem simples e pura das comunidades cristãs dos tempos iniciais do Cristianismo, mostrava a Casa do Caminho como a CASA DE SERVIÇOS. A “Casa do Caminho” de hoje, o Centro Espírita, é um prestador de serviços, mediante a sua contribui-

ção para ajudar o planeta a ultrapassar os tempos difíceis e espetaculares da nossa atualidade e auxiliar o progresso da sociedade, a caminho da regeneração. O foco é auxiliar a preparação da pessoa, a partir do atendimento ao ser humano integral, para que ele faça a sua mudança íntima, como disse Carl G. Jung: “Não nos iluminamos imaginando figuras de luz, mas tomando consciência das trevas”, e assim possa atuar com maior segurança na sociedade.

Iniciamos a reunião comemorativa com a leitura da linda poesia de Auta de Souza: Prece a Jesus.

*“Templo, celeiro, lar, aconchego, oficina,  
 Revelação, apoio, entendimento, esmola,  
 Tudo que ampara, educa, alivia ou consola  
 Em tudo aqui te exalta a Presença Divina!...”*

A 2ª estrofe da poesia resume em poucas palavras o que foi dito durante toda a exposição: “A dimensão espiritual do Centro Espírita”. Tivemos ainda os depoimentos emocionados de alguns trabalhadores sobre os sentimentos que cada um tem com relação à Casa.

Para muitos o CEACE é um laboratório onde trabalhamos os sentimentos, os propósitos e as resoluções daquilo que já escolhemos para a nossa vida. Mas ele também continua a nossa escola nos estudos que fazemos, a nossa oficina nas atividades que realizamos e o nosso templo nas vivências religiosas em nós despertadas. Essa é a casa que estamos sustentando e mantendo para a geração futura. Cuidando dela, mesmo nesses tempos inusitados, tormentosos e inseguros como nos dias atuais. Vibrando por ela, com todas as orientações e distanciamento recomendados. Relembrando a frase da cabeceira da cama do Chico: “Isso também passa”. Assim sigamos em frente, no estudo e no trabalho, cuidando da própria caminhada, com uma certeza imensa no nosso coração do ensinamento de Jesus - “Pai, a minha vontade é que onde estou, estejam também comigo os que me deste.” (João: 17:24). É o Pastor cuidando das suas ovelhas: no consolo, no amparo e no direcionamento.

Mais uma vez: Parabéns família CEACE por seus 78 anos!

Não esqueçamos: o oitavo decênio, está perto!

*A Diretoria*

## MEMÓRIAS DA COVID OU

### BALANÇO DA VIDA ENQUANTO SE CONVIVE COM A COVID

Apesar das contradições do pesado jogo político internacional, provavelmente, em final de dezembro de 2019, rompendo as fronteiras Chinesas, o vírus Corona (SARS-COV-2) e a sua doença Covid-19, inesperadamente ultrapassaram as barreiras fronteiriças da China e avançaram sobre o resto do mundo.

Em um primeiro momento, como sempre acontece em situações sensíveis, há os que se desesperam, acreditam ter chegado o fim do mundo e há os céticos, isto é, os negacionistas, sempre fazendo pouco caso, negando a realidade ou menosprezando o perigo. Há claro, também, os otimistas que acreditam na ordem divina da vida, tomam cuidados compatíveis, oram e aguardam com calma.

Apesar das inúmeras versões iniciais e controvérsias sustentadas por interesses diversos, o fato é que a pandemia se instalou em todo o planeta de forma virulenta e rápida, não dando muito tempo aos países e a seus governos, especialmente àqueles que negligenciaram as providências iniciais, para uma reação adequada de proteção, por menor que fosse. Nos primeiros meses foi avassalador. Medos muitos, angústias algumas infundadas, outras pertinentes, mas o fato é que a peste bateu em muitas portas e esteve presente em todos os comentários e lugares.

Passados mais de cinco meses do seu nefasto poder constatado no Brasil, ainda hoje todo o cuidado é pouco, mas já se vislumbra controle da doença de forma segura e efetiva. As vacinas, que já estão em estágios avançados, trouxeram para a sociedade planetária atual um pouco mais de quietude e serenidade, pois a ciência com a firmeza de sempre, concentrou esforços e conseguiu num mínimo de tempo seguro, estudar a doença, testar e fabricar uma vacina. Aliás, são várias vacinas sendo testadas em Centros de ciências diferentes, constatando-se pois, um esforço científico de proporções nunca observadas, o que propiciou assim um avanço considerável, seja em tempo e pesquisa, tendo em vista os prazos anteriores para outras vacinas que variavam de 1 (um) ano a 10(dez) anos. Bilhões de dólares em experiências e pesquisas foram dispendidos, porém ainda teremos de conviver com certos cuidados e muita disciplina no trato pessoal, por um bom tempo.

Para o espírita, de uma maneira geral e para mim, em particular, talvez o que trouxe mais incômodo, foi ver a nossa Casa Espírita completamente fechada. Ah, como fez falta! Aliás, nunca pensei que fizesse tanta falta! Os colegas, os trabalhos em si, os risos de satisfação após o trabalho...ah, como fez falta! Mas, infelizmente, não há etapas que se possam queimar. Não haverá avanços sem um mínimo de segurança e improvisos nem pensar. Realmente há um novo normal a ser considerado e a necessidade de bem viabilizá-lo para que não apareçam surpresas doídas logo a seguir.

Todos nós trabalhadores, quando em conversas reservadas, pressentíamos alguma coisa de grande vulto na psicosfera terrestre. Nossos amigos espirituais e os nossos mentores, aqui e ali deixavam passar alguma coisa intuitiva que nos mantivesse informados sem nos assustar. Na verdade, porém, não imaginávamos o que seria, nem quando seria. Infelizmente, pelos nossos erros, pelas nossas tendências, pelos nossos gostos, pelos nossos pensares, enquanto mundo de provas e expiações, estamos sujeitos a tanto. Mundos adiantados não produzem pensamentos deletérios que possam originar doenças pessoais ou coletivas, muito menos pandemias.

Sem sombra de dúvidas, popularmente pensando, foi “um freio de arrumação”. Já conseguimos observar a necessidade de rearmarmos nossos pensamentos e ações para nos juntarmos, a “uma nova ordem universal”, que bate à porta e quer entrar. Não podemos apenas orar e esperar pelas providências da espiritualidade. Não basta apenas isso. Temos de fazer a nossa parte e urgentemente. Não basta sentar-se e aguardar. Há necessidade de participar, interagir e modificar. Apesar da vida muito difícil que a cada dia mais se torna, temos de prestar muita mais atenção à nossa família, nossos filhos, nossos cônjuges. Temos de entendê-los quem são, porque

estão conosco, quais as suas necessidades espirituais e não apenas as materiais. Com certeza, uma nova sociedade se esboça diante de nós. Deveremos levar em conta uma nova visão para a relação do trabalho, pois esta relação que já estava um pouco esgarçada, agora, com a necessidade do “home office” (trabalho de escritório feito em casa) começa a alterar normas até aqui consagradas. Será que todos precisam permanecer no local de trabalho o dia todo, todo dia? Mulheres, chefes de família, será que não podem cumprir suas etapas de trabalho em casa, em dias previamente agendados? A alongar-se mais a presente situação como ficarão as novas diretrizes para a saúde e educação? Escolas, depois da pandemia, continuarão a atuar da mesma forma ou haverá necessidade de ser repensada, especialmente nos anos iniciais da creche e do fundamental? Um novo rito para a economia também terá de surgir, de modo a fazer com que realmente a miséria e o desalento possam ter a prioridade que merecem, assim como a extremada riqueza não pode servir de motivação para a afronta ou medo a ninguém.

Podem acreditar, não estamos vivendo o final do Planeta Terra. Ela não se “acabará logo ali depois da curva”. Jesus e a plêiade de Espíritos Magníficos, por ordem do Senhor Deus, não criaram o planeta Terra para perecer antes do completo êxito do seu verdadeiro e eterno destino! Deus nada cria de inútil e o Planeta é por demais importante para todos nós, encarnados e desencarnados no estágio em que nos encontramos. Temos já a compreensão necessária para um melhor entendimento de nós mesmos e um bom conhecimento do que nos aguarda no que se refere ao mundo espiritual! Na verdade, acredito que nos próximos cem anos haverá belezas indescritíveis para quem vier, e nós, que já estamos de saída, se pudéssemos comparar, agora com o depois, constataríamos um salto gigantesco para o nosso Planeta Azul e junto a nossa sociedade encarnada!

Penso que a realidade está diante de nós. Vamos reflexionar sobre o assunto? Vamos meditar?

Quem viver para a vida eterna, verá!

*Luiz Eduardo Azevedo*



## MÍDIA ESPÍRITA

### O que pensam os nossos jovens sobre o momento atual

Bate-papo com a MOCIDADE DO CEACE  
Com Helena e Rebecca

**\* Como foi, o que vocês sentiram, quando souberam que a pandemia havia chegado no Rio e que entraríamos em quarentena?**

*Helena* - Eu fiquei triste por um lado, pois infelizmente muitas pessoas morrem todos os dias por causa da doença, mas também fiquei extremamente feliz por ter um tempo para ficar em casa e não ter que ir para a escola, já que eu tenho várias atividades extras e estava com muito cansaço acumulado.

*Rebeca* - De início não me desesperei ou me preocupei tanto, pois não tinha entendido o quão grande era a situação e achava que ia ser passageiro.

**\* Quais os sentimentos com relação à paralisação das aulas da Mocidade?**

*Helena* - Eu sinto falta de ir para o CEACE, mas também gosto muito dos nossos encontros virtuais.

*Rebeca* - Fiquei triste de início, mas assim como a quarentena achei que ia ser passageiro, que não ia demorar pra voltarmos. Agora eu tô morrendo de saudade, era um ambiente muito familiar e acolhedor.

**\* Como foi durante a quarentena? Fizeram alguma relação do que está acontecendo com o plano espiritual?**

*Helena* - Estou me divertindo muito na verdade, já que tenho mais tempo para o lazer. Não parei para pensar nisso na verdade, mas imagino que tenha um motivo maior para isso tudo estar acontecendo, algo a ver com a transição dos mundos.

*Rebeca* - Sim! Fizemos! Sabemos que está tudo ligado de certa forma.

**\* Quais as descobertas (boas e ruins) durante o período da quarentena? O que sentiram falta?**

*Helena* - Não descobri muita coisa não na verdade, só estou aproveitando para atividades pessoais. Sinto falta só de conversar com meus amigos na verdade, cara a cara.

*Rebeca* - Sinto falta das "pequenas" coisas, meus amigos, minha família, a casa espírita, a praia, a piscina, a escola, entre outras coisas. Descobri maneiras de passar mais tempos com meus pais e como levar isso pra depois da quarentena também, e acho que não tem nenhuma descoberta ruim que se destaque.

**\* Como veem o futuro, pós Covid-19?**

*Helena* - Acho que alguns hábitos de higiene irão mudar.

*Rebeca* - Não vai ser igual a antes e acho que só vai ser normalizar dentro do possível com vacinas e campanha de vacinação. Espero que com tudo o que está acontecendo a gente tenha repensado nossas atitudes e mudado pelo menos um pouco.

**\* Qual o papel da espiritualidade durante e após a pandemia? O que sentem/imaginam/acham?**

*Helena* - Imagino que seja dar um suporte emocional, para a gente conseguir passar por esse período que é mais difícil para uns do que para outros... tentar compreender o que de fato está acontecendo, e como podemos ajudar o próximo.

*Rebeca* - Acho que a espiritualidade tem um papel fundamental de cuidado e zelo com a população. É o que mantém algumas pessoas firmes, por exemplo, pra mim a espiritualidade permite me dar uma segunda visão das coisas e muitas vezes me deixa em paz.



## O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO?

*Neste artigo, Eduardo Nóbrega de Moraes Rego nos convida à leitura do livro **HÁ 2000 ANOS – ditado pelo espírito de Emmanuel, com psicografia de Chico Xavier***

### Há 2000 Anos...

Este livro, escrito pelo Espírito Emmanuel e psicografado por Chico Xavier, relata a história de uma das encarnações de Emmanuel, como o senador romano Públio Lentulus Cornelius, durante a época de Jesus.

Neste livro, Emmanuel retrata a oportunidade que teve de ouvir e ver Jesus e seus seguidores em ação, e as consequências de aceitar ou não seus preceitos.

São narrados os problemas conjugais e o distanciamento entre Públio (Emmanuel) e Lívia, sua esposa, devido às intrigas de terceiros e ao orgulho de Públio.

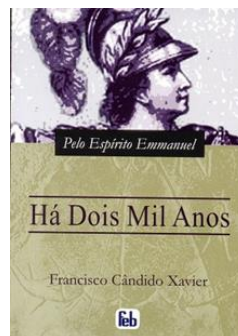
No livro, Emmanuel, também descreve a procura do casal Públio e Lívia por uma cura para sua filha Flávia, portadora de lepra, e como essa cura é efetuada por Jesus. Além deste infortúnio, o casal também sofre com a tristeza de ter o filho Marcus raptado por uma pessoa que sofreu uma pretensa injustiça.

A narrativa descreve, também, a alegria da amizade entre as famílias de Públio e de Flamínio, ambos cidadãos romanos. A história da amizade entre ambos é decorrente de experiências de vidas anteriores, conforme é parcialmente recordado pelo protagonista durante um sonho perturbador.

No livro Emmanuel descreve a promiscuidade de alguns personagens, como a intrigante Fúlvia que destrói a felicidade de Públio e Lívia, e, também, como alguns relacionamentos são perturbados pela intriga e outros pela promiscuidade de um dos cônjuges.

A obra demonstra a amizade e o amor fraternal sem distinção entre Lívia e sua serva Ana, e um relato de suas entradas nas esferas espirituais elevadas.

O romance narra alguns dos atos de Pôncio Pilatos, mas principalmente o amor, a bondade de Jesus e a fraternidade de seus seguidores, exemplifi-



ca também o uso da cruz pelos cristãos para entrarem em sintonia com o Mestre Divino através da oração e como aceitação do Cristo.

O autor destaca a resignação de Lívia que, orando, vê a cena da crucificação do Mestre e também a cena espiritual onde Jesus é recebido por anjos. Jesus, em espírito, conforta-a dizendo: “Filha aguarda as claridades do meu reino, porque na Terra, é assim que todos nós vamos morrer!”.

O enlace conjugal de Flávia, filha de Públio, e Plínio, filho de Flamínio, é narrado, bem como todos todas as dificuldades enfrentadas pelo casal devido as escolhas que são feitas e as intrigas que acolhem.

Na obra, o autor descreve a crueldade das crucificações e do martírio dos cristãos, que eram queimados na cruz, servindo como postes para iluminação, ou eram jogados às feras nos circos, servindo de alimento para as mesmas.

Além dessas, são exemplificadas situações de ganância, orgulho, maldade, de assassinatos terríveis, da brutalidade daquela época, de vingança e de ingenuidade. Entretanto, também os exemplos de bondade, de perdão, de amor e da alegria de seguir os preceitos do Cristo, vivendo com tranquilidade e, até, vivenciando o martírio em seu nome.

Tudo isto sob o prisma e a cultura da Roma daquela época, passando pelas venturas e desventuras dos personagens no império Romano, relatando diversos fatos históricos, principalmente, em Roma, na Palestina e em Pompéia, no período de 31 DC até 79 DC.

Na narrativa são destacadas algumas passagens, como aquela em que Jesus diz amorosamente ser o “Pastor das almas humanas, desde a formação deste planeta...”. O que leva a diversos estudos dentro do Espiritismo.

Na obra também há a descrição de Públio escrevendo a famosa carta sobre Jesus ao Senado Romano, conforme descrito pela psicografia de Chico Xavier. (Atualmente existem relatos de que este documento foi encontrado no arquivo do Duque de Cesadini, em Roma. Essa carta, em que Públio descreve detalhadamente as características físicas e morais de Jesus, foi enviada de Jerusalém ao imperador Tibério César, em Roma, ao tempo de Jesus.)

O autor faz uma referência, também, ao mundo espiritual descrevendo um local belo e musical, onde os mártires do circo romano são recebidos com carinho. Neste local eles ouvem Jesus, que os conforta com um belo discurso de esperança e emanações de amor, numa bela paisagem espiritual, similar a Tiberíades junto ao mar da Galiléia.

A narrativa envolve também o contato espiritual entre os planos, quando Lívia, já no plano espiritual, pede e recebe a permissão de ir, junto com o mentor Simeão, visitar espiritualmente Públio, que ainda estava encarnado.

O livro transmite a necessidade dos personagens de aproveitar os anos para estudar as mensa-

gens de Jesus e as palavras que haviam escutado do mestre. Durante esses estudos, os personagens lembram-se dos ensinamentos dos iniciados do antigo Egito e da Índia, com relação à necessidade de retornar várias vezes à Terra, em corpos diferentes. O autor deixa claro que: “A expiação não seria necessária no mundo, para burilamento da alma, se compreendêssemos o bem, praticando-o por atos, palavras e pensamentos”.

A narrativa se encerra em Pompéia, quando ocorre a explosão o vulcão (Vesúvio) e onde os personagens principais, ainda vivos, sucumbem juntos. Acontece, então, a cena final, descrevendo como é feito o socorro às vítimas por parte dos espíritos nas esferas espirituais elevadas, qual é a importância da oração, quanto tempo é necessário para os desencarnados se libertarem de perturbações, como é o reencontro de espíritos amigos na espiritualidade, qual é o mérito daqueles que permanecem em sintonia com o bem, como é feito auxílio da espiritualidade em todos os casos e como o amor atua na redenção. Finalizando, todos são levados a esferas mais altas para repouso e aprendizado, antes de novas etapas de regeneração.

### PRECE A JESUS - *Auta de Souza*

**Esta prece foi lida durante a palestra pública de 02/09/2020,  
em comemoração aos 78 anos do CEACE**

Sê louvado, Senhor, pela bendita escola  
Da verdade, em que Fé por sol se descortina,  
Restaurando de novo a Celeste Doutrina  
Em que o Mundo se eleva e a Vida se acrisola.

Templo, celeiro, lar, aconchego, oficina,  
Revelação, apoio, entendimento, esmola,  
Tudo que ampara, educa, alivia ou consola  
Em tudo aqui te exalta a Presença Divina!...

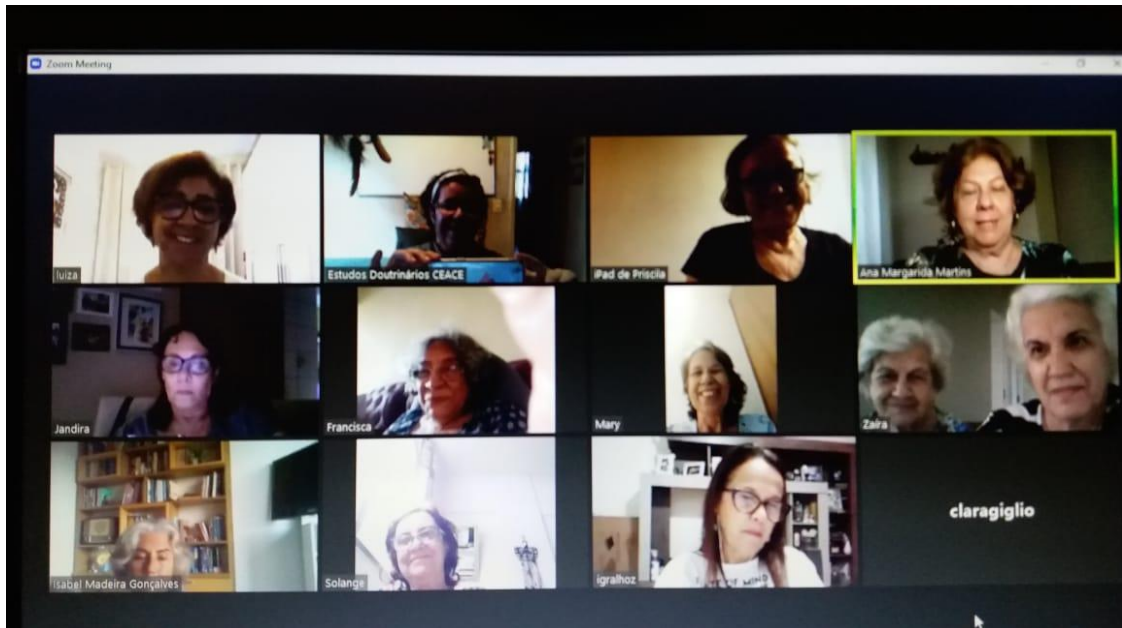
Enquanto o Mundo chora, anseia, luta e avança,  
Faze de nossa casa um pouco de Esperança  
Na construção do Bem à luz que te descerra...

Aspiramos contigo a ser, dia por dia,  
Uma forja de paz que trabalha e confia,  
Uma fonte de Amor na aspereza da Terra.

*Do livro “Auta de Souza”, Francisco Cândido Xavier, ditado por Auta de Souza, página 48*

## Aconteceu no CEACE

O Encontro da Maturidade está acontecendo virtualmente todas as primeiras e terceiras terças-feiras do mês, no horário de 16:30 às 18:30. Conversamos sobre os mais variados temas, desde aqueles que objetivam somente o entretenimento de uma vida saudável, até aqueles que nos remetem à reflexão sobre as questões do dia a dia, nos fornecendo parâmetros para a escolha de nossas condutas. Será muito bom ter você conosco! Basta clicar no link “Encontro da Maturidade”, na página do CEACE na internet, ao lado do link das Reuniões Públicas – *Luiza Helena Rosário da Silva*



Nossos estudos e reuniões continuam acontecendo virtualmente, nos mantendo conectados entre nós e com a Espiritualidade Maior!





## PERSONALIDADES ESPÍRITAS

### **D. Yvonne do Amaral Pereira**

*Por Paulo Bittar*

Rio das Flores, Valença, RJ, 24/12/1900 — Rio de Janeiro, RJ, 09/03/1984 - foi costureira, artesã e uma das mais respeitadas médiuns brasileiras, autora de diversos livros psicografados bastante conhecidos. Dedicou-se também por muitos anos à desobsessão e ao receituário mediúnico homeopático.

Seu pai, um pequeno comerciante, homem generoso de coração e desprendido dos bens materiais, faliu por três vezes por favorecer a clientela em prejuízo próprio. Tornou-se, pouco depois, funcionário público, de cujos modestos proventos a família viveu até sua desencarnação, em 1935.

Com apenas 29 dias de nascida, teve um acesso de tosse que a sufocou, deixando-a em estado cataleptico, em que se manteve por seis horas. O médico e o farmacêutico da localidade chegaram a atestar o óbito por sufocação. A família preparou o corpo da bebê para o velório, colocando-lhe um vestido branco e azul, adornando-a com uma grinalda, e encomendaram um pequeno caixão branco. Vendo que se aproximava a hora do enterro, sua mãe retirou-se para o interior da residência da família para orar. Quando voltou ao aposento e acariciou a bebê que ainda estava no berço, ela acordou chorando.

D. Yvonne cresceu numa família espírita, em um lar pobre e modesto. Aprendeu com os pais a servir os mais necessitados, pois em sua casa eram acolhidos com carinho pobres criaturas sem recursos, inclusive mendigos, o que, segundo ela, marcaria sua vida para sempre. Sua infância foi povoada por fenômenos mediúnicos, muitos deles narrados no livro *Recordações da Mediunidade*.

Com quatro anos de idade, já via e ouvia espíritos, os quais considerava como pessoas normais. Dois dos amigos invisíveis apareciam com mais frequência:

- *Charles*, a quem ela considerava seu verdadeiro pai, devido a lembranças que tinha de uma encarnação anterior, em que o mesmo havia sido seu pai carnal e a quem considerava como tal, devido a lembranças vivas de uma encarnação

passada, e foi seu orientador durante toda a sua vida, inclusive nas atividades mediúnicas; e

- *Roberto de Canalejas*, que havia sido um médico espanhol de meados do século XIX, seu marido na última encarnação, por quem ela nutria profundo afeto e com quem tinha ligações espirituais de longa data.

Mais tarde, na vida adulta, manteria contatos mediúnicos regulares com outras entidades evoluídas, como o *Dr. Bezerra de Menezes*, *Bittencourt Sampaio*, *Eurípedes Barsanulpho* e *Frédéric Chopin*.

As visões lhe perturbavam, e vinham junto com uma imensa saudade de sua encarnação anterior, na Espanha, que recordava com clareza. Em razão desses conflitos, até os dez anos de idade passou a maior parte do tempo na casa da avó paterna.

De fato, D. Yvonne foi uma criança infeliz. Vivendo acossada por uma imensa saudade do ambiente familiar que tivera na sua última encarnação, e da qual lembrava com extraordinária clareza.

Aos oito anos de idade, a menina viveu novo episódio de catalepsia. Certa noite, durante o sono, percebeu-se diante de uma imagem do Senhor dos Passos pedindo socorro, pois sofria muito os maus tratos de um irmão. A imagem, então, animando-se, dirigiu-lhe as palavras:

*“Vem comigo minha filha: será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam.”*

D. Yvonne teve como estudo formal apenas o antigo curso primário (atual ensino fundamental). Devido às dificuldades financeiras da família, não conseguiu prosseguir nos estudos. Para auxiliar a família e o próprio sustento, dedicou-se à costura e ao bordado, e ao artesanato de rendas e flores. Tendo cultivado desde a infância o estudo e a leitura, completou a sua formação como autodidata pela leitura de livros e periódicos. Aos dezesseis anos já tinha lido obras clássicas de Goethe, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Alexandre Herculano, Arthur Conan Doyle e outros.

Em ambientação reencarnatória propícia, teve, aos oito anos, o primeiro contato com um livro espírita. Aos doze, o pai deu-lhe de presente *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*, que a acompanharam pelo resto da vida, sendo a sua repetida leitura um bálsamo nas horas difíceis. Aos treze anos, começou a frequentar as sessões práticas

de Espiritismo, que muito a encantavam, pois via os espíritos comunicantes.

A partir da adolescência, a mediunidade tornou-se um fenômeno comum para D. Yvonne, que recebia a maior parte dos informes de além-túmulo, crônicas e contos em desdobramento, no momento do sono. A sua faculdade apresentava-se diversificada, tendo se dedicado à psicografia e ao receituário homeopático, à psicofonia, à vidência, ao passe, e até mesmo, em algumas poucas ocasiões, aos chamados efeitos físicos de materialização. Dedicou-se à atividade de desobsessão. Atuou em casas espíritas nas cidades de Lavras (MG), Barra do Piraí (RJ), Juiz de Fora (MG), Pedro Leopoldo (MG) e Rio de Janeiro (RJ), onde residiu sucessivamente. Nessa última atividade (receituário mediúnico) trabalhou em diversos centros espíritas durante seus 54 anos de labor mediúnico.

Disse D. Yvonne, em entrevista a Jorge Rizzini em 1972:

*“A formação do meu caráter foi feita pelo Dr. Bezerra. Segui sempre os conselhos dele. Mas, houve outros espíritos que me guiaram, como Bittencourt Sampaio e Eurípedes Barsanulpho, com quem trabalhei muito, principalmente em curas de paralíticos.”*

Esperantista atuante, trabalhou na sua propaganda e difusão, através de correspondência que mantinha com outros esperantistas, tanto no Brasil, quanto no exterior.

D. Yvonne serviu como médium de 1926 a 1980, quando um AVC a impossibilitou para a atividade mediúnica. Sempre humilde, disciplinada e vivaz, morava num casarão em Piedade, subúrbio do Rio de Janeiro, em companhia de sua irmã casada, Amália Pereira Lourenço, também espírita.

Tinha um carinho especial pelos suicidas. Lia os jornais e anotava em caderno específico o nome dos que descobria terem tirado a própria vida, orando por eles, diariamente, sabedora das dores que os alcançavam. Isso lhe granjeou muitas amizades espirituais. Trabalhou sempre, mesmo quando as condições lhe eram mais adversas. Chegou a trabalhar sozinha, fornecendo receituário mediúnico e medicamentos, realizando aulas de evangelização a crianças, psicografando.

Aplicava injeções em doentes pobres. Costurava. Estabeleceu aulas de costura e bordados a moças e meninas de favela próxima de onde residia.

Disciplinada, diariamente mantinha um trabalho de irradiações, que realizava a sós, com seus mentores espirituais. Nessas ocasiões, lia trechos da Doutrina Espírita, oferecendo-os aos desencarnados, desejando que pudessem se esclarecer e ilustrar com as leituras.

Orientou médiuns e Centros Espíritas, reconciliou cônjuges, reequilibrou lares desarmonizados, consolou corações, evitando suicídios e esclarecendo Espíritos sofredores.

Estudiosa da Doutrina Espírita, na Codificação alicerçava todo seu trabalho, seguindo fielmente as prescrições de *O Livro dos Médiuns*, no exercício da própria faculdade.

D. Yvonne era uma mulher corajosa. Não temeu informar que ela própria era a personagem de muitas das histórias e romances escritos mediunicamente, por seu intermédio, descrevendo sua trajetória de acertos e desajustes, desde o Ano 40 da era cristã à atualidade, conforme os registros em *Sublimação* (Lygia/Nina/Leila); *Nas Voragens do Pecado* (Ruth-Carolina); *O Cavaleiro de Numiers* (Berthe de Soumerville); *O Drama da Bretanha* (Andrea de Guzman).

Na noite de 9 de março de 1984, vitimada por trombose, desencarnou durante uma cirurgia a que se submetera no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de Inhaúma. Tinha 83 anos e mantivera-se solteira, cumprindo dignamente o mandato mediúnico exercido com amor e total devotamento ao semelhante.

Aos dez anos de seu desencarne, a revista Reformador de março de 1994 publicou extensa matéria em memória da médium, de autoria de Augusto Marques de Freitas. O articulista resumiu o sentimento que os espíritas lhe dedicam:

*“A vida e a obra de Yvonne do Amaral Pereira ficarão gravadas para sempre no coração de todos nós e na História do Espiritismo.”*

A obra mediúnica de D. Yvonne Pereira remonta a uma vintena de livros. Embora desde 1926 tenha escrito numerosas obras psicografadas, somente decidiu publicá-las na década de 1950, segundo ela

mesma, após muita insistência dos mentores espirituais. Dentre as mais conhecidas destacam-se:

- **Memórias de um Suicida** (Rio de Janeiro, FEB, 1955): pelos espíritos Camilo Castelo Branco e Léon Denis. Constitui-se num libelo contra o suicídio, descrevendo em sua primeira parte os sofrimentos experimentados pelos que atentaram contra a própria vida. Na segunda e na terceira partes focaliza os trabalhos de assistência e de preparação para uma nova encarnação. Esta obra é considerada um marco na bibliografia mediúnica brasileira e o melhor exame sobre o suicídio sob o ponto de vista doutrinário espírita.
- **Nas Telas do Infinito** (Rio de Janeiro, FEB, 1955): apresenta duas novelas: uma atribuída ao espírito Bezerra de Menezes e outra a Camilo Castelo Branco.
- **Amor e Ódio** (Rio de Janeiro, FEB, 1956): pelo espírito Charles, enfoca o drama de um ex-aluno francês do Prof. Rivail (Allan Kardec), o artista Gaston de Saint-Pierre, acusado de um crime que não cometera. Após grandes padecimentos, recebe os esclarecimentos elucidativos por meio de um exemplar de *O Livro dos Espíritos*, à época em que este foi lançado pelo codificador.
- **A Tragédia de Santa Maria** (Rio de Janeiro, FEB, 1957): pelo espírito Bezerra de Menezes, ambientado em uma fazenda de café em Vassouras, RJ, trata da história real de uma rica família escravocrata, sobre a qual uma tragédia se abateu. Mostrando o ontem e o hoje, o romance é destinado sobretudo "*a essa juventude tão rica de generosos pendores, tão enamorada de ardentes ideais quanto desordenada e inconsequente em suas diretrizes, e a quem escasseiam exemplos edificantes, lições enaltecidas*".
- **Devassando o Invisível** (Rio de Janeiro, FEB, 1963): compila uma dezena de estudos sobre temas doutrinários, com base em suas experiências mediúnicas.
- **Dramas da Obsessão** (Rio de Janeiro, FEB, 1964): pelo espírito Bezerra de Menezes, compreende duas novelas abordando o tema obsessão.
- **Ressurreição e Vida** (Rio de Janeiro, FEB, 1964): pelo espírito Leon Tolstoi, compreende seis contos e dois mini romances ambientados na Rússia dos czares.
- **Recordações da Mediunidade** (Rio de Janeiro, FEB, 1966): neste livro, D. Yvonne discorre sobre reminiscências de vidas passadas, arquivos da alma, materializações, premonição e obsessão.
- **Nas Voragens do Pecado** (Rio de Janeiro, FEB, 1960): primeiro volume de uma trilogia pelo espírito Charles, relata a trágica história do massacre dos huguenotes na Noite de São Bartolomeu (23 de agosto de 1572), durante o que seria uma encarnação anterior da médium, na personalidade de Ruth-Carolina de la Chapelle.
- **O Cavaleiro de Numiers** (Rio de Janeiro, FEB, 1973): segundo volume da trilogia, mostra outra encarnação da médium, ainda na França, na personalidade de Berth de Sourmeville.
- **O Drama da Bretanha** (Rio de Janeiro, FEB, 1973): terceiro e último volume da trilogia, ilustra como a médium, agora na personalidade Andrea de Guzman, não consegue suportar os embates de sua expiação e se suicida por afogamento.
- **Sublimação** (Rio de Janeiro, FEB, 1973): apresenta dois contos pelo espírito Charles, sendo um ambientado na Pérsia e outro na Espanha, e três contos pelo espírito Leon Tolstoi, ambos ambientados na Rússia.
- **Cânticos do Coração**, vol. I e II (Rio de Janeiro, CELD, 1994): coletânea de artigos publicados no jornal *Obreiros do Bem*.
- **À Luz do Consolador** (Rio de Janeiro, FEB, 1997): coletânea de artigos publicados na revista *Reformador*, originalmente entre a década de 1960 e a de 1980.
- **Um Caso de Reencarnação** (Rio de Janeiro, Societo Lorenz, 2000): A Societo Lorenz, em 2000, sintetizou em um livreto quatro artigos escritos por D. Yvonne no ano de 1979, nos meses de setembro a dezembro na Revista *Reformador*, onde ela narra algumas de suas experiências reencarnatórias, que culminam na encarnação que findou no Brasil no ano de 1984.
- **Evangelho aos Simples** (Rio de Janeiro, FEB, 2013): primeiro livro de uma tetralogia, baseada em quatro obras inéditas, escritas entre os anos de 1964 e 1971, que trazem conteúdo notavelmente atual dedicado à leitura de toda a família. O leitor será apresentado à família Vasconcelos, que vive em harmonia de acordo com os preceitos da Doutrina Espírita. Por meio das situações vividas por eles, pais e filhos conseguirão desfrutar de uma leitura que tenderá a florescer um diálogo rico sobre o Evangelho do Cristo.
- **A Família Espírita** (Rio de Janeiro, FEB, 2013): segundo livro da tetralogia.

- *As Três Revelações* (Rio de Janeiro, FEB, 2013): terceiro livro da tetralogia.
- *Contos Amigos* (Rio de Janeiro, FEB, 2013): quarto livro da tetralogia.
- *Leila, A Filha de Charles*: esta obra não é de autoria de D. Yvonne, mas de Denise Corrêa de Macedo pelo espírito Arnold de Numiers.

O romance retrata a penúltima reencarnação de Yvonne como Leila de Vilares Montalban Guzman, uma jovem espanhola que acabou por suicidar-se no rio Tejo. O Espírito Charles que acompanhou Yvonne era seu pai e o espírito Roberto de Canalejas seu marido.



### CURIOSIDADES

Vejam que interessante as palavras que os nossos trabalhadores escolheram para definir a nossa Casa! Quanto maior o tamanho da palavra, significa que mais vezes ela foi escolhida. Assim, “acolhimento”, conforme se verifica na imagem, foi a palavra mais escolhida pelos trabalhadores do CEACE para defini-lo!



## ESPIRITISMO DIGITAL

*“A Ciência tem por missão descobrir as leis da natureza. Ora, sendo essas leis obra de Deus, não podem ser contrárias a religiões que se baseiem na verdade. Lançar anátema ao progresso, por atentatório à religião, é lançá-lo à própria obra de Deus. É ademais, trabalho inútil, porquanto nem todos os anátemas do mundo seriam capazes de obstaculizar a que a Ciência avança e a que a verdade abra caminho. Se a Religião se nega a avançar com a Ciência, esta avançará sozinha.”*

*(A Gênese, capítulo IV Papel da Ciência na Gênese, item 9)*

O Espiritismo avança a passos largos para novos tempos! Mais do que o “efeito manada”, esses novos tempos representam mudanças que vem para dar maturidade e novos conhecimentos ao movimento espírita. Não obstante estarmos em vários setores da ciência caminhando para um entendimento de fenômenos, que há bem pouco tempo eram inexplicáveis, como por exemplo na medicina, a tecnologia vem arrebatar de forma pulsante o movimento espírita, e, de sobra, trazer para perto a jovialidade dos novos encarnados que, com certeza, já passaram por essas experiências tecnológicas na erraticidade.

Nosso querido colaborador Pedro Vieira, em palestra proferida no mês de setembro, nos falou sobre sua experiência de anos atrás, quando a internet era apenas um bebê, momento em que já se conectava com o movimento Espírita por meio de canais digitais. Outra experiência muito interessante foi trazida por Alexandre Coutinho, um dos fundadores do GEF – Grupo Espírita Franciscano Caridade e Amor, uma casa Espírita que nasceu digital. Com o início do isolamento social, em março/2020, sobrevivendo a pandemia e a necessidade de afastamento social, bem como a suspensão das atividades na Casa Espírita, que uns dos fundadores do GEF frequentava, alguns trabalhadores perceberam que era fundamental continuar as atividades na seara espírita. Foi então, iniciado um trabalho intitulado "Encontro Fraternal", que consistia num vídeo gravado pelos trabalhadores da Casa Espírita, de no máximo 10 minutos, no qual era lida uma página do livro Caminho, Verdade e Vida, e em seguida, o trabalhador fazia uma reflexão a respeito do tema. A partir daí, cinco amigos da Casa Espírita, criaram o GEF, que atualmente realiza seus trabalhos e estudos por meio do Instagram.

Nós do CEACE, levados também pelo afastamento social, introduzimos na era das mídias digitais alguns dos trabalhos desenvolvidos em nossa Casa, que foram afetados pelo fechamento temporário. Hoje, além das Palestras Públicas, temos o Estudo Sistematizado, o Estudo Continuado, a Reunião para Orações realizada pelos companheiros das mesas mediúnicas, o Encontro da Terceira Idade, as Reuniões de Diretoria e Coordenadores, a Mocidade, todos realizados por meio de plataformas digitais. Acabamos de alcançar a marca de 3.100 visualizações de nossas exposições públicas, todas disponibilizadas no YouTube, mostrando a abrangência da utilização da tecnologia, ao levar a palavra de Jesus e os ensinamentos do Espiritismo à muitos corações, distantes fisicamente, mais conectados, mais do que nunca, pelos pensamentos e pelas atividades disponibilizadas digitalmente.

Lembremos que na obra de André Luiz, Nosso Lar, o gestor da cidade faz uma comunicação de grande extensão, aparecendo em vários lugares como um “holograma”, fazendo alusão de que não existem de fato barreiras físicas.

Temos muito a avançar, porém estamos certos de que a espiritualidade nos inspirará com novas ferramentas, como tem feito há milênios, desde que possamos com a nossa pequenez deglutir, entender e usar para o bem. Temos a certeza de que, cada vez mais, as barreiras físicas serão transpostas e conseguiremos irradiar para muito mais pessoas a palavra amiga, o acolhimento, a fé e o esclarecimento.

É chegada a hora do Espiritismo também fazer parte da Era Digital, sempre com calma, clareza e entendimento! Com certeza teremos muitas coisas boas para experimentarmos e muito aprendizado a adquirir na

caminhada do nosso Planeta para um mundo de Regeneração. Exercendo nossos trabalhos e estudos com satisfação e nos colocando à disposição da Espiritualidade Maior, continuaremos a trilhar o caminho de nossa evolução em todos os sentidos!

Um excelente trimestre a todos!

*Mauricio Sant'Anna*

### POEMA DE AUTA DE SOUZA

*A gentil mensageira do amor – Psicografado no Grupo Espírita da Prece  
Uberaba, MG – julho 1975*

Amado coração, não te amedronte  
A tormenta frenética lá fora  
Na dor humana que se desarvora,  
Mesmo que a sombra lívida te afronte

Duras incompreensões chovam em monte,  
Fúrias da noite gritem, de hora em hora,  
Lembra o clarão do sol por nova aurora  
Em que a vida mais alta se te aponte.

Do pensamento em paz a que te elevas,  
Deixa que a luz de Deus dissipe as trevas,  
Guardando a prece por seguro abrigo!...

E ama, e segue, estrada a estrada,  
Na certeza serena e imaculada  
De que a bênção do Mestre vai contigo.



EXPEDIENTE - Mensageiro Fraterno é um órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança – Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro – Publicação somente em mídias digitais. Presidente: Ricardo Cunha – Dirigente Departamento de Comunicação Social: Maria do Socorro Nassur - Editora responsável: Paula Sant'Anna – Colaboradores desta edição: Eduardo Azevedo, Eduardo Nóbrega de Moraes Rego, Paulo Bittar, Mauricio Sant'Anna, Luiza Helena Rosário da Silva e os jovens da Mocidade.  
[www.ceace.org.br](http://www.ceace.org.br) - Contato: [atendimentoceace@gmail.com](mailto:atendimentoceace@gmail.com)